

Pintão, R. e Vieira, M. H. (2012). O ensino de piano em grupo com vista à obtenção de uma literacia musical: Impactos de um projecto de Investigação-Ação numa escola pública em Portugal. In Anais do V Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (V ENECIM, V EGEM, IX SENARTE). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 3 a 7 de Dezembro de 2012. (ISSN: 2237-8375).

O ENSINO DE PIANO EM GRUPO COM VISTA À OBTENÇÃO DE UMA ALFABETIZAÇÃO MUSICAL. IMPACTOS DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTUGAL

Rui Pedro Soeiro e Silva Pintão
Instituto de Educação – Universidade do Minho
Centro de Investigação de Estudos da Criança
ruipintao@gmail.com

Maria Helena G. Leal Vieira
Instituto de Educação – Universidade do Minho
Centro de Investigação de Estudos da Criança
m.helenavieira@ie.uminho.pt

Resumo: Este artigo pretende descrever um projeto de investigação ação desenvolvido numa escola portuguesa utilizando o ensino de piano em grupo como ferramenta didática com vista à aquisição de uma alfabetização musical. O projeto foi implementado com uma turma de crianças do primeiro ano do primeiro ciclo do ensino oficial (seis anos de idade). As crianças não tinham conhecimento musical formal prévio adquirido e o projeto procurou avaliar numa perspetiva interpretativa os impactos do ensino de piano em grupo no desenvolvimento da sua alfabetização musical assim como contribuir para uma melhoria da prática docente e para o envolvimento parental. A metodologia de investigação-ação foi potenciada através da aplicação de questionários e entrevistas permitindo conciliar a vertente formal e didática da aprendizagem (teoria e prática do investigador/professor) com os ritmos e evolução dos alunos no aprender música mantendo coerência com os objetivos da pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização musical; Ensino de piano em grupo; Didática instrumental.

A alfabetização¹ musical enquanto conceito integrador de práticas musicais diferenciadas

Importa destacar duas formas de alfabetização: uma é designada de alfabetização básica e é aquela que permite que alguém leia e escreva de forma elementar. No entanto, para alcançarmos um nível superior de alfabetização, temos que nos referir a uma alfabetização mais integradora de saberes, mais holística que “num sentido lato, consiste em inteligências musicais – a habilidade de discriminar sons e de construir sentido, a partir deles, tal como é exigido em diferentes papéis ou atividades (REIMER, 2003, p. 262).

Outros especialistas nesta matéria preferem usar o termo *literacias* em vez de apenas *literacia* visto tratar-se de um conjunto complexo de habilidades (SOARES, cit. por MILLS & McPHERSON, 2009, p. 155). Estas *literacias* referem-se antes de mais a uma aprendizagem informal que surge antes da literacia formal (ler e escrever música) e que inclui os passos iniciais em que a criança se deve mover para entender a linguagem musical *per si*. Para que isso ocorra é necessário ter em conta o que os autores denominam de “contextos...” (MCPHERSON; MILLS, 2009, p.156). Estes contextos serão propiciadores de uma aprendizagem informal permitindo que as crianças adquiram e processem diferentes experiências. Gordon corrobora desta necessidade destacando a importância das experiências informais para que a literacia aí ocorra e mais tarde poder ser direcionada para uma aprendizagem formal (Gordon, 2000, p.316).

Neste âmbito, o investigador é sensível ao facto de que o aluno, ao aprender música pela primeira vez, deve estar apto a conhecer o aspeto multidimensional inerente à aprendizagem musical com múltiplas ações na sala de aula algo que a literatura anglo-saxónica associa a *musicianship* e/ou *comprehensive musicianship* (ELLIOTT, 1995, p.53).

O ato de ouvir música e procurar imediatamente reproduzi-la através do canto ou do teclado, o sentir o ritmo através do movimento corporal, o distinguir duas frases musicais distintas representam neste contexto exemplos da matéria-prima (conjunto de práticas musicais diferenciadas) sobre as quais a alfabetização musical se vai potenciar na sala de aula.

¹ A expressão *literacia (s)* usada em literatura diversa do referencial teórico desta pesquisa será substituída sempre que possível pela expressão *alfabetização*, decorrendo deste artigo ser apresentado no Brasil onde este termo é mais adequado. Exceptuam-se as situações em que os autores citados definem o termo.

A natureza da pesquisa

Esta pesquisa situa-se no campo da investigação de matriz qualitativa e interpretativa. Esta perspectiva apoiando-se no interacionismo simbólico não confere às coisas um significado único e independente das interpretações dos seres humanos, logo, independente da ação humana (PONTE, 2005, p.2). Sendo assim, o objeto da pesquisa social está localizada na ação e no ambiente social sobre a qual incide essa pesquisa (ERIKSON, cit. por PONTE, idem, ibidem). Nessa medida, a pesquisa interpretativa “procura descrever e compreender o sentido constitutivo das formas existentes da realidade social e política e não de as julgar, avaliar ou condenar” (GREENE, cit. por PONTE, idem, ibidem).

O interacionismo simbólico aparece descrito por Blumer (cit. por FLICK, 2005, p.18) assente em três pressupostos, sendo que no primeiro, “os seres humanos agem em relação às coisas, com base no significado que elas têm para eles” (...), o segundo refere que “este significado deriva, ou resulta da interação social entre o sujeito e os seus conhecidos”. O terceiro “estabelece que estes significados são manejados e modificados por meio de um processo interpretativo que a pessoa utiliza para lidar com as coisas que encontra”.

Neste contexto, a pesquisa procurou observar o conjunto de relações e inter-relações entre os alunos, tendo como princípio um conjunto de ações e comportamentos característicos da dinâmica de grupos e que inclui entre outras, a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem por descoberta integrando a tipologia de ensino de piano em grupo e destacando os significados que os sujeitos adquirem a partir do modo não só como eles se vêem a si próprios mas a partir do modo como eles pensam que são vistos pelos outros (BIERSTEDT, cit. por HAMMERSLEY, 1990, p.62).

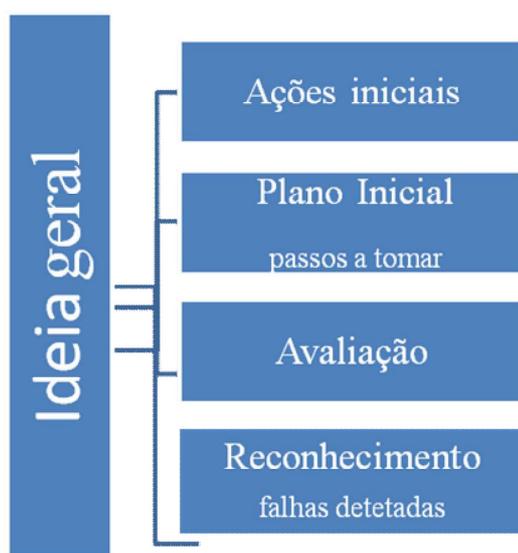
A metodologia de investigação utilizada nesta pesquisa foi a metodologia de “investigação-ação prática”, sendo aquela em que o professor tem como objetivo principal, melhorar a sua própria prática docente. Esta metodologia de “investigação-ação prática” corresponde ao modelo defendido por Stenhouse (1998) e Elliott (1993). Elliott referido em Latorre (LATORRE, 2008, p.37) adequou um modelo de estruturação desta metodologia, dividido em ciclos de intervenção, sendo que cada um deles contém a planificação (plano inicial ou plano revisto) a ação (conhecimentos gerais e específicos) e a reflexão (avaliação e reconhecimento) tendo sido o que melhor se adaptou para a implementação da pesquisa.

Descrição do projeto

O projeto decorreu em Vila Nova de Gaia, numa escola pública no contexto das atividades de enriquecimento curricular² tendo decorrido entre Janeiro e Junho de 2011, num total de vinte e uma aulas. Os alunos que integraram o projeto (quinze) tinham entre os cinco e seis anos de idade, sendo nove do sexo masculino e seis do sexo feminino. Os alunos foram divididos em dois grupos, um com oito e outro com sete alunos com aulas de quarenta e cinco minutos. O ensino de piano em grupo foi praticado através do uso de oito teclados.

Ao longo do processo de intervenção a pesquisa seguiu o plano global descrito por Elliott (1993) como característico deste tipo de investigação:

Ciclo 1 – Elaborar o plano:



Como ponto de partida, o investigador deve ser claro quanto a determinar a ideia que estará na génese do projeto e que neste caso representa o ensino do piano em grupo para uma nova alfabetização musical. Este pressuposto corresponde à ideia geral que está representada no esquema.

² No artigo 9 do decreto-lei nº6/2001 vem enunciado que para o efeito, consideram-se as atividades de enriquecimento curricular como sendo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio (p.260).

As ações iniciais incidiram em procurar que o professor não só entendesse o projeto delineado pelo investigador mas também o assumisse como uma prática importante para o seu desempenho na sala de aula enquanto protagonista de um programa curricular. O plano incidiu num conjunto de conhecimentos gerais a serem adquiridos pelos alunos nomeadamente, aprenderem a interagir em grupo, o conhecimento do teclado e o saber adquirir uma boa postura corporal.

A nível de conteúdos há a referir a aprendizagem dos ritmos (batimentos de quatro, dois e um tempo), de diferentes canções infantis e populares, da escrita musical, da posição da mão fixa de cinco dedos servindo o dó maior como modelo tonal (dó fixo). O uso da transposição a partir de simples melodias, a introdução de baixos harmónicos, assim como a introdução à leitura através da realização de um repertório adequado para tal, foram outras das práticas realizadas na sala de aula.

As aulas em grupo (divisão em grupos de dois ou mais elementos) e as atividades de reforço (efetuar em cada aula, uma breve recapitulação dos conteúdos realizados na aula anterior em grupo e individualmente) foram os passos que foram tomados para implementar as diferentes aprendizagens. O diário de bordo do investigador e as frequentes reuniões efetuadas entre o investigador e o professor serviram de base para uma primeira avaliação.

Como consequência desta avaliação foi possível detetar e reconhecer algumas falhas tendo a primeira sido a de procurar dar algum tempo para os alunos se ambientarem a este tipo de aula e a procurarem entender que o teclado não serve apenas para fins lúdicos. Esta fase de adaptação estendeu-se igualmente ao investigador e ao professor que implementaram este projeto pela primeira vez, com estas características.

Este ciclo inicial integrou um conjunto de cinco aulas.

Ciclo 2 – Aperfeiçoar o plano anterior:



Este segundo ciclo foi revisto procurando que a partir das reflexões efetuadas no ciclo anterior, os alunos e o professor tivessem mais tempo para trabalharem nos diferentes conteúdos. No que diz respeito aos conhecimentos gerais foi dada importância a um aprofundamento do conhecimento do teclado, na postura corporal e em saber interagir em grupo. Outra preocupação foi tentar que os alunos associassem o que cantavam com o que tocavam no teclado, ainda que de forma exploratória.

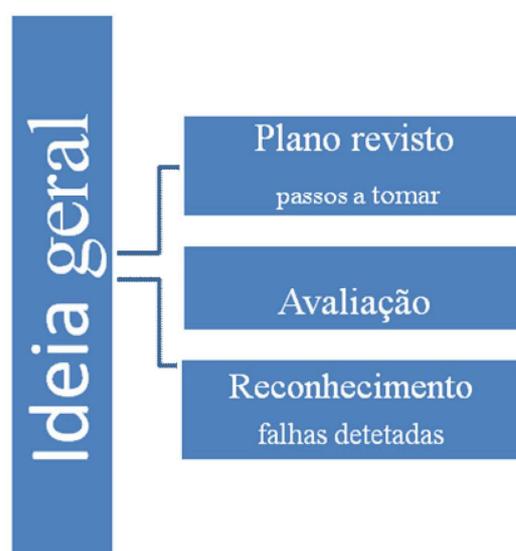
Os conteúdos neste ciclo incidiram na prática da articulação dos dedos, nos diferentes batimentos rítmicos e no ir assimilando as primeiras canções e trechos instrumentais.

Os passos tomados para concretizar os fins atrás referidos foram conseguidos através de atividades de reforço e de diferentes estratégias usadas a partir da dinâmica de grupo e da aprendizagem cooperativa de uma forma geral, além de uma maior atenção em assimilar os diferentes batimentos rítmicos e no treino auditivo (fazendo corresponder o que se ouve com o que está escrito na partitura). Por outro lado o investigador foi-se apercebendo da identidade da turma no seu todo não só através do modo como a turma funcionava em conjunto mas igualmente a partir das diferentes motivações, comportamentos e capacidades individuais manifestadas pelos seus membros, obrigando que o plano inicial (ciclo 1) se reformulasse, numa dialética dinâmica entre o lado teórico e prático.

Os modos de avaliação foram os mesmos usados no ciclo anterior. O reconhecimento das falhas detetadas situou-se em marcar nesta fase um ritmo de aprendizagem mais rápido através de uma melhor distribuição de tarefas na sala de aula

para os alunos interagirem entre si e em procurar sistematizar o conjunto de atividades através de uma categorização criada pelo investigador para o efeito. Assim sendo, o conjunto de atividades realizadas foi codificado de forma aleatória com A1 (Leitura tonal); A2 (Atividade rítmica); A3 (Técnica instrumental); A4 (Escrita musical); A5 (Treino auditivo); A6 (Prática Instrumental/Performance); A7 (Canto). O segundo ciclo integrou um conjunto de oito aulas.

Ciclo 3 – Conclusão do projeto:



O plano revisto neste último ciclo teve em vista orientar o conjunto de atividades realizadas para uma apresentação final em forma de audição dedicada aos pais, e demais comunidade educativa. Os passos tomados para seguir este plano foram dar uma menor atenção à leitura e à escrita musical em detrimento de completar o conjunto de canções escolhidas para serem tocadas e cantadas na audição.

Nesta fase houve um reforço da prática instrumental em grupo e a introdução dos baixos harmónicos (tónica-dominante-tónica) assim como um reforço dos conteúdos já apresentados. A avaliação ocorreu dentro dos mesmos moldes preconizados desde o primeiro ciclo. O último ciclo integrou um conjunto de oito aulas.

O reconhecimento de falhas fez com que o processo de distribuição de tarefas para a audição final seguisse desde cedo um modelo organizado em que os alunos foram distribuídos em pares de acordo com as potencialidades e facilidades para

desempenharem a parte melódica ou harmónica da canção, assim como através das empatias criadas entre eles para se integrarem em pares.

Impactos do projeto nas crianças

Os impactos que os alunos tiveram sobre o projeto foram identificados a partir de questionários realizados pelo investigador. No que diz respeito à assiduidade há a mencionar que três alunos tiveram duas faltas; seis alunos faltaram uma vez e os restantes seis nunca faltaram.

Catorze alunos responderam que a música é para eles tão importante como aprender a escrever, a ler ou a contar. Apenas um aluno respondeu na categoria de “não sei”.

No que diz respeito a procurar saber se no próximo ano iriam querer continuar com o ensino de piano em grupo, apenas um aluno respondeu negativamente, outro respondeu na categoria de “não sei” e os restantes treze responderam afirmativamente.

Na questão para qualificar o que foi para eles tocar piano, doze dos quinze disseram que foi uma experiência positiva – para nove foi uma experiência “muito boa” e para os restantes foi apenas “boa”.

É igualmente de salientar, à margem deste questionário ações individuais que os alunos tiveram sendo de destacar a necessidade de um deles que exigiu à sua avó que comprasse um teclado para ele, apesar dos fracos recursos materiais e uma aluna que no ano seguinte se matriculou numa escola vocacional de música para estudar piano. Vieira a este respeito acentua a necessidade deste tipo de ensino contribuir para uma “deteção de aptidões e orientação vocacional” e representar “a base da pirâmide” do ensino da música na escola pública, com vista à obtenção de uma alfabetização musical (Idem, 2009, p.532-533; 2011, p.801).

Impactos do projeto nos pais

O questionário realizado aos pais/encarregados de educação dos alunos foi respondido pela grande maioria, num total de quinze responderam doze. Cem por cento das respostas confirmaram o interesse dos filhos para continuarem a tocar e a ter aulas de piano no ano seguinte.

Para determinar o grau de importância que a aprendizagem musical teve, comparando com a aprendizagem das outras áreas do currículo escolar permitiu registar

83,3 % de respostas referindo que ambas estão no mesmo patamar de importância tendo igual percentagem respondido “estar muito satisfeito” com as aulas que os seus filhos tiveram durante o ano.

As entrevistas feitas à professora generalista e ao professor que implementou o projeto, foram unânimes em reconhecer o elevado grau de satisfação manifestado pelos pais tendo sido ainda assinalado por outros professores o lamento manifestado pelas demais turmas não estarem igualmente abrangidas neste projeto.

Impactos do projeto no professor

A partir de uma entrevista realizada pelo investigador ao professor responsável pela implementação do projeto, foi destacado uma motivação acrescida manifestada pela maioria dos alunos durante o período em que decorreu este projeto. Foi igualmente verificada uma melhoria no grau de socialização entre os alunos. O professor salientou ainda que as diferentes práticas musicais realizadas na sala de aula fizeram parte integrante do que se associa a aquisição de uma alfabetização musical, através do aprender fazendo (tocando) e com uma sistematização de conteúdos para o que deve ser a aprendizagem da música nesta fase de ensino.

Analisando o projeto enquanto plano curricular fez o entrevistado referir que houve sempre “um fio condutor desde a primeira até à última aula” no plano traçado pelo investigador e ao mesmo tempo permitiu que este fosse ajustando o plano inicial a reajustamentos adaptando os conteúdos aos ritmos de aprendizagem e limitações dos alunos para aperfeiçoar as diferentes práticas realizadas na sala de aula, sem contudo mudar a ideia original.

Por outro lado, o entrevistado manifestou o seu entusiasmo ao ponto de defender o projeto enquanto possibilidade para ser replicável num universo mais alargado de turmas e de escolas públicas portuguesas.

Como fragilidades, foi referido que estas se prenderam com a limitação de tempo para estender o projeto de forma a manter os seus conteúdos e práticas musicais/instrumentais possibilitando uma aprendizagem mais sólida e amadurecida.

Reflexão Final

O investigador educacional deve ser sensível não só ao progresso em termos de qualidade e quantidade de conhecimento produzido mas também à evolução da sociedade no seu todo, implicando o saber integrar as diversas formas de informação em bruto num corpo refinado de conhecimento e aprendizagem. Sendo o ensino do piano em grupo uma modalidade de ensino muito pouco praticada em Portugal e ainda revestida de alguns preconceitos, há que fazer valer esta área de ensino da música como uma ferramenta conducente a uma nova abordagem didática com o intuito de formar uma sociedade mais e melhor alfabetizada e deste modo mais preparada para os desafios deste século.

Nesse sentido, os resultados já alcançados nesta pesquisa são bastante motivadores não só pelo impacto que podem vir a ter na comunidade científica como no impacto que já provocou nesta escola do norte de Portugal.

Referências

BIERSTEDT, R.. **American Sociological Theory**. New York: Academic Press, 1981.

ELLIOTT David. **Music Matters** – a new philosophy of music education. Oxford University Press, 1995.

FLICK, Uwe. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**. Tradução de Artur M. Parreira. Lisboa, Edição Monitor, 2005.

GREENE, J. **Three views on the nature and the role of knowledge in social science**. In Guba, E. & Lincoln, Y.S. (Orgs.), **The paradigm dialog**. Newbury Park, CA: Sage, 1990, p.227-245.

LATORRE, Antonio. **La investigación-acción** – conocer y cambiar la práctica educativa. Nona edição. Barcelona, Editorial Graó, 2008.

MILLS, Janet; McPHERSON, Gary. **Musical literacy**. In McPherson, Gary. **The child as musician** – a handbook of musical development. Oxford University Press, 2009. p. 155-171.

PONTE, João Pedro da. **O interacionismo simbólico e a pesquisa sobre a nossa própria prática**. 2005. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4086/1/05_Ponte_SIEQ_.pdf. Acesso em 18/08/2012.

PORTUGAL. **Decreto-Lei** nº6 de 8 de Janeiro de 2001. Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico.

REIMER, Bennet. **A Philosophy of Music Education**. Terceira edição. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Literacy assessment and its implications for statistical measurement**. Paper prepared for UNESCO, Division of Statistics, Paris, 1992

VIEIRA, Maria Helena. **O desenvolvimento da vocação musical em Portugal**. O currículo como factor de instabilidade e desmotivação. In ACTAS do X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS de PSICOPEDAGOGIA. 2009, Braga: Universidade do Minho, p-530-537.

VIEIRA, Maria Helena. **Instrumental group teaching: An agenda for democracy in portuguese music education**. In Proceedings from the 15th Biennial of the International Study Association on Teachers and Teaching: Back to the future. Legacies, continuities and changes in educational policy, practice and research. Braga, Universidade do Minho, 4-8 Julho, 2011, p.796-801.



VENECEM VEGEM IX SENARTE

03 a 07 de dezembro 2012

▼ Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical

▼ Encontro Goiano de Educação Musical

IX Seminário do Ensino de Arte: Desafios e possibilidades contemporâneas

Apresentação

Organização

Artigos

Comunicação de Pesquisa e Relatos de Experiência

[Clique aqui e confira a programação do evento](#)

- YOUTUBE: Construção Cultural e Conhecimento Musical no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cáceres. *Por Célio Jonas Monteiro.*
- Música e Cinema – relato de experiência com o 9º ano. *Por Gisele Crosara Andraus de Oliveira.*
- A canção infantil urbana em sala de aula. *Por João Ricardo de Souza*
- A voz como ferramenta para o desenvolvimento da percepção melódica e harmônica. *Por Sílvia Berg.*
- PEDAGOGIA DO INSTRUMENTO: algumas reflexões sobre pedagogia e termos a ela relacionados. *Por Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves.*
- ORQUESTRA ESCOLA: Educação musical e prática social. *Por Katarina Grubisic.*
- O PIBID e sua colaboração com a formação docente. *Por Alessandra Nunes de Castro Silva*
- Políticas Públicas Em Educação Musical: Um Survey Sobre Os Rumos da Implementação da Lei N 11.769/08 no Estado do Paraná. *Por Renata Filipak.*
- Artigos com enfoque na educação musical no campo da educação básica: relação com a construção da música na sala de aula. *Por Gustavo Araújo Amui.*
- O ENSINO DE TROMPETE NAS BANDAS ESCOLARES DE GOIÂNIA. *Por Aurélio Nogueira de Sousa.*
- As bandas de música escolares em Aparecida de Goiânia e suas contribuições: musicais, sociais e educativas. *Por Francinaldo Rodrigues da Silva.*
- JOVENS, ESCUTA DIÁRIA DE MÚSICA E APRENDIZAGEM MUSICAL. *Por Allisson Popolin.*
- Apresentação da série didático-musical "Educação Musical através do Teclado" (EMaT) para o ensino coletivo de piano. *Por Laura Zanetine.*
- O ensino de piano em grupo com vista à obtenção de uma literacia musical. Impactos de um projeto de investigação numa escola pública em Portugal. *Por Rui Pintão.*
- Elaboração de um método de Piano para prática individual no Ensino Coletivo. *Por Daniel Lemos.*
- Fazer música junto: ensino coletivo de canto e percussão no projeto. *Por Josyanderson Kleuber Pereira Martins de Aragão/Simone Bittencourt Arado.*
- Relato de experiência: aplicação da coletânea "Flauta sem Mistério" em sala de aula dentro do Projeto Guri. *Por Milena Izaías.*
- Aulas de Instrumentos Musicais em Grupo: Uma Proposta a partir do Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky. *Por Mauro Luiz da Rocha Soares.*
- Aplicabilidade do ensino coletivo de música dentro do curso técnico de instrumento musical do IFG. *Por Marcelo Eterno Alves.*
- Educação Musical Coletiva através se Instrumentos de Sopro e Percussão: Análise de Métodos e Sistematização de uma Proposta. *Por Fabrício Dalla Vechia.*
- O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais no Curso de Música – Licenciatura. *Por Marco Antônio Toledo.*
- O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário. *Por Marcelo Fernandes.*
- A construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência. *Por Fábio Amaral.*
- "A cifra já peguei, e agora como faço a batida"? Um relato de experiência sobre ensino coletivo de violão com foco no acompanhamento rítmico. *Por Denis Rilk Malaquias.*
- ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICIONADAS: Estudo de caso dos alunos do CECBASA. *Por Daniel Ferreira Silva.*

- **ORQUESTRA GERAÇÃO: uma proposta de ensino coletivo de instrumentos musicais.** *Por Ana Roseli Paes.*
- **O Ensino em grupo dos Cordofones Tradicionais Madeirenses na Disciplina de "Educação Musical": Projeto de Investigação-Ação numa escola da região autónoma da Madeira.** *Por Roberto Moniz.*
- Ouvir é privilégio/Severina/Concertando/Aprendendo. *Por Marcelo Mateus.*
- IRON MAN. *Por Carlos Augusto de Sousa.*
- Hava Nagila. *Por Leonel Batista Parente.*
- Alfenin/Vôo de Borboleta/Dinda. *Por Marcelo Fernandes.*
- Entrada Festiva. *Por Marcelo Eterno Alves.*
- SUITE RETRETA. *Por Rogério Borges.*

REALIZAÇÃO:



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DE
GOIÁS
www.goi.gov.br

ISSN: 2237-8375